

---

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.

---



Marcelo Deda, Ibarê Dantas e Edvaldo Nogueira (2009) | Foto: [Márcio Garcez/PMA](#)

## **Demasiado humano – Resenha de *Florentino Teles de Menezes*: pensamento e ação, de Ibarê Dantas**

**Ednalva Freire Caetano (IHGSE)**

**Resumo:** *Florentino Telles de Menezes, Pensamento e Ação*, de Ibarê Dantas, busca resgatar a trajetória e o pensamento do intelectual sergipano. O trabalho de pesquisa erudita, o rigor investigativo e a sensibilidade humanizadora do autor se destacam amplamente.

**Palavras-chave:** Florentino Telles de Menezes; intelectuais sergipanos; biografia; sociólogo.

No último mês de setembro o professor Ibarê Dantas lançou em *petit comité* sua mais recente obra sobre a historiografia sergipana. Ele o fez na presença de cinco ou seis pares privilegiados, ao estilo do que faziam alguns intelectuais franceses na conturbada primeira metade do século XX, conforme detalhado no livro “As Grandes Amizades”, da filósofa e poetisa nascida na Rússia, mas radicada na França, Raïssa Maritain. Segundo a autora, o elemento de aglutinação das grandes amizades é a comunhão dos valores intelectuais e morais, com o propósito de discutir e difundir esse conhecimento para além das fronteiras acadêmicas.



Para compreender melhor as raízes do pensamento de Florentino Menezes, Ibarê inicia o estudo com informações acerca do universo familiar do biografado, por acreditar que esse entorno tem um papel muito forte no pensamento e na forma de se colocar no mundo, através das crenças e dos valores que sedimentam a forma como as pessoas vão se comportar diante das intercorrências da vida adulta. O próprio biografado diz em um dos seus escritos que “os pais o orientaram nos momentos angustiantes da minha martirizada existência”, como um Prometeu que tem a sua alma constantemente martirizada por uma humanidade exacerbada, que transborda nas suas poesias. Sim, o biografado era também poeta!

Depois de tentativas frustradas de avançar na formação em cursos superiores, Florentino Menezes interrompe o curso de medicina e volta para Aracaju por razões diversas, entre as quais, segundo o próprio biografado, “uma moléstia cruel abatia-me o organismo, produzindo lesões nos centros cardíacos, e os mestres da ciência médica ordenavam-me um repouso absoluto, o repouso exatamente no instante em que eu precisava reunir todas as minhas energias, afim de salvar-me do naufrágio a que me levaram as tempestades que agitavam o oceano revolto de minha existência”. A obra apresentada demonstra que esse sentimento, que o marcava tão profundamente aos vinte e poucos anos, o acompanhará por toda a sua vida.

Em Aracaju, condenado ao repouso absoluto, Menezes busca nos livros o alimento de que ele tanto carecia e lê avidamente ao tempo em que mergulha no universo intelectual buscando respostas a várias questões que o instigavam. Na filosofia de Nietzsche, embala o seu sofrimento e a ela se apega. Nos escritos de Marx e Lênin, encontra respostas para a possibilidade de construção de uma sociedade mais igualitária, embora defenda até o fim da vida, contraditoriamente, a ideia de uma aristocracia intelectual como a forma mais apropriada para liderar as sociedades e os governos. Como intelectual autodidata, se envolve na criação de várias entidades na busca por respostas às suas inquietações e à sua sede permanente de conhecimento. Apelidado pelos amigos de D. Quixote, Menezes encarou os moinhos de vento que o atormentavam, usando-os como força que o fazia se movimentar em busca do seu ideal.

Em agosto de 1912 funda o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, a exemplo do que vinha acontecendo em vários estados do país, com o desejo de organizar e envolver a intelectualidade Sergipana, na discussão de questões políticas e sociais a fim de inserir o pequeno Estado no cenário nacional. Escrevendo com frequência nos jornais, publica também nesse ano o seu primeiro livro “Estudo Chorográfico e Social do Brasil”, no qual apresenta temas considerados avançados para a época e que o exegeta da obra considera pretencioso, pela amplitude de algumas discussões postas sem embasamento de dados e informações.

Prossegue escrevendo livros, publicando artigos e recebendo, de instituições da Europa e dos Estados Unidos, medalhas e reconhecimento que lhe é negado em sua própria terra. Participa ativamente da fundação de outras entidades, como o Centro Pedagógico, Centro de Propaganda pelo Voto Secreto, Sociedade de Estudos Psíquicos, bem como do Centro de Propaganda da Serra de Itabaiana.

Em 1926, então com quarenta anos, depois de já haver publicado sete livros e ter escrito mais de uma centena de artigos, Menezes encontra finalmente uma resposta às suas angústias ao ser aprovado em concurso no Ateneu para a cátedra de Sociologia e a ela se dedica com afinco, produzindo teses e livros didáticos para conduzir com maestria as suas aulas. Mas, em 1940, uma aposentadoria compulsória, determinada por uma junta médica que o julgou incapaz definitivamente para o serviço público, o coloca no anonimato. Desse período, ele mesmo diz: “Arrastava-me, então, desanimado na estrada sinuosa e sombria de minha existência, rodeado de espinhos, descendo já o Calvário do meu destino, pontuado de desilusões e amarguras... Eu sou uma sombra que vagueia na noite eterna da desilusão” (p. 187). Humano, demasiado humano.

No final da vida, após tentativas infrutíferas de publicar suas obras para que a comunidade enfim o reconhecesse como o grande intelectual que foi, uma placa colocada na rua que leva o seu nome é descerrada na tentativa vã de fazer justiça a um grande nome que permeou a vida cultural de Sergipe na primeira metade do século XX.

A obra apresentada pelo ilustre historiador chama a atenção pela complexidade e completude do universo que o autor se dispõe a revelar e desvelar. Com a determinação de um jesuíta, Ibarê percorre das bibliotecas formais aos sebos virtuais, numa varredura exaustiva de qualquer pista que possa lhe dar informações acerca do biografado. E apresenta todas elas de forma didática, analisando-as uma a uma, cobrindo todos os livros, os artigos e até as poesias que desvelam a alma para além da produção intelectual, na busca pelo humano que acaba por definir as nossas escolhas ou a impossibilidade delas.

O professor Ibarê Dantas enriquece, mais uma vez, a historiografia sergipana, publicando o livro *Florentino Telles de Menezes, Pensamento e Ação*, realizando uma verdadeira exegese da obra e do pensamento desse intelectual tão pouco conhecido, a não ser pela rua que leva o seu nome. Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Sergipe, e um dos nossos maiores historiadores do tempo presente, Dantas resgata para as novas gerações com riqueza de detalhes e informações, a memória de Florentino Telles de Menezes. Talvez, devêssemos colocar nos currículos de nossas escolas uma história daqueles que foram responsáveis pela construção da nossa identidade, iniciando com a vida de Florentino Menezes.

---

## Referências

DANTAS, Ibarê. *Florentino Telles de Menezes: pensamento e ação*. Aracaju: Criação, 2025.

---

## Sumário de *Florentino Telles de Menezes: pensamento e ação*

Prefácio - Ibarê Dantas e os fazeres historiográficos em Sergipe

Introdução

1. Formação

2. A fundação do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (1912)

3. Os primeiros livros

4. Campanhas e outros escritos

5. O magistério (1925)
  6. Do sucesso à invisibilidade (1940-1944)
  7. O último livro: grandeza, decadência e renovação da vida (1953)
  8. Florentino na imprensa
  9. Velhice e morte
  10. Repercussão da obra
  11. O legado
- Epílogo  
Referências  
Apêndice  
Cronologia  
Anexo I. Dados complementares sobre os descendentes dos três filhos do casal: Florentino Telles de Menezes [I] e Leonor Bernardina Chavier dos Reis  
Anexo II. Discurso e termo de fundação por ocasião da inauguração do Centro Socialista Sergipano (1918)  
Anexo III. Fac-símile do memorial de Florentino Menezes sobre a fundação do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe  
Anexo IV. Relação das publicações sobre Florentino Menezes e suas obras  
O autor
- 

## Resenhista



Ednalva Freire Caetano é mestre em Educação (1997) e graduada em Pedagogia (1975) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Foi Chefe de Gabinete do Reitor (1996–2000 e 2006–2012) da UFS, Gerente de Recursos Humanos (2000–2004) e Pró-Reitora de Gestão de Pessoas (2016–2022) da mesma universidade. É sócia do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE). Publicou, entre outros textos, *A caminho de Betulia: crônicas* (2022). ID Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2062208000453510>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8723-8254>; e-mail: [ednalvafcaetano@gmail.com.br](mailto:ednalvafcaetano@gmail.com.br).

---

## Para citar esta resenha

DANTAS, Ibarê. *Florentino Telles de Menezes: pensamento e ação*. Aracaju: Criação, 2025. 402 p. CAETANO, Ednalva Freire. Demasiado humano. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 26, p. 34-37, nov./dez., 2025.

---

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais (CC BY-SA).